fixo (p=0,030). Eles apresentaram mais agressividade física na semana anterior (p=0,010) e mais sintomas positivos (p=0,014), ativação e resistência (p<0,001) durante a internação. A condução coercitiva ao hospital foi o principal fator associado à internação involuntária (expB=23,411; IC 95% 7,026-78,004; p<0,001), seguido pela agressividade nas primeiras 24hs de internação (expB=2,936; IC 95% 1,138-7,575; p=0,026).

Conclusão: A hipótese proposta foi confirmada dentro do contexto do estudo. Esse achado corrobora as evidências de que a internação involuntária seria importante à terapêutica de pacientes com enfermidades mentais graves e capazes de torna-los agressivos.

Entre a Clínica e a Pesquisa em Psicoterapias Analíticas: Narrativa do funcionamento do Grupo de Pesquisa coordenado pelo Prof. Cláudio Laks Eizirik

Diego Barreto Rebouças, Stephania Pigatto Teche, Aline Andre Rodrigues, CharlieTrelles Severo, Raquel Saldanha, Cristina Pessi, Ana Margareth Bassols, Carolina Padoan, Camila Costa, Alcina Juliana Soares Barros, Glaydcianne Pinheiro Bezerra, Pricilla Braga Laskoski, Simone Hauck, Cláudio Laks Eizirik

Instituição: Centro de Estudos Luís Guedes

Há diversos grupos de estudos em psicoterapias analíticas e com diversos modelos para o estudo das mesmas. Este trabalho tem como objetivo descrever as atividades realizadas pelo grupo coordenado pelo Prof. Dr. Cláudio Laks Eizirik, tendo como linha de pesquisa Psicoterapias Psicanalíticas: Estudos sobre Processo e Efetividade. Inicialmente, a partir do estabelecimento do Programa de Pós Graduação em Psiquiatria, em 2000, havia orientações individuais de alunos de mestrado e doutorado. A partir de 2009, o grupo foi constituído para atender a estrutura curricular de uma das disciplinas (PSQ-39-Tópicos Avançados) e para orientar alunos do Programa de Pós-Graduação/Psiquiatria-UFRGS. Posteriormente, também passou a receber outros colaboradores, compondo um grupo heterogêneo de profissionais, envolvendo psiquiatras e psicólogos de diversas áreas: infanto-juvenil, adulto, forense, transtornos de personalidade, trauma, dentre outros. São realizadas atividades de pesquisa, docência e extensão. Ocorrem reuniões semanais de 1h, alternando-se entre atividades de discussão de projetos da pós-graduação, leitura de textos, discussões sobre metodologia cientifica, pesquisas conceitual e empírica, análise de caso, discussões clinicas e supervisão de material clínico (com o método escuta da escuta). O grupo tem produção cientifica constante, desenvolvendo projetos de doutorado e mestrado, revisões sistemáticas de temas relevantes em psiquiatria, psicologia, psicoterapia de orientação analítica e psicanálise, incluindo publicações em periódicos afins, e também participando ativamente de congressos nacionais e internacionais. Estas atividades estão inseridas nas comunidades científica e geral, assim como em aulas de instituições de ensino. Em outubro de 2015, criou-se, por iniciativa do grupo, o Núcleo

Multicêntrico de Pesquisas em Psicoterapias Analíticas (NUMUPPA), que congrega diversas instituições científicas (acadêmicas e privadas) do Rio Grande do Sul, com objetivo de integrar e ampliar a pesquisa em psicoterapias analíticas. O grupo acredita que a oscilação entre a clínica e a pesquisa é essencial, pelo sinergismo que ocorre entre estas duas esferas: a pesquisa propicia um melhor atendimento clínico e a clinica favorece e estimula questões que direcionam a uma melhor pesquisa.

Palavras-chave: pesquisa; psicoterapias psicanalíticas; ensino; clinica psicanalítica; teoria e técnica psicanalíticas;

Correspondência
Rua Ramiro Barcelos, 2350 – Sala 2218
Porto Alegre, RS, Brasil

As trans-formações da psicoterapia à luz da Fenomenologia

Paulo Seixas

Instituição: Centro de Estudos Luís Guedes

As transformações em psicoterapia decorreram em larga escala do modelo *descritivo-fenomenológico* iniciado por Melanie Klein. Afirmá-lo "*fenomenológico*" implica associar a Fenomenologia como referencia metapsicológica que fundamenta novos insights sobre a teoria e prática das psicoterapias assim como do surgimento de conceitos originais como *objeto transicional* de Winnicott, *terceiro analítico* de Ogden e a *teoria sobre o pensar de* Bion.

O pensador Merleau-Ponty, nossa principal referencia filosófica, afirma que a Fenomenologia se deixa praticar e reconhecer na psicanálise. Este "reconhecimento", já pressuposto no modelo kleiniano, é o objetivo de reflexão do presente texto.

A Fenomenologia estabelece como base epistemológica o fenômeno como um acontecimento de "campo", o *"campo fenomenal"* que afirma o *continuum* sujeito/objeto como unidade de referencia. Nega-se o sujeito como organização auto-constituida pois, antes de tudo, existe um mundo que, como evidenciou a *Gestaltpsychologie,* é percebido a partir de conjuntos incluindo o "*eu-mundo"* como unidade conjugada e a subjetividade é constituída na alteridade deste mundo numa relação de complementariedade e, também, estranheza. Segundo Ponty, as